



Sinopse

Imuno Oncologia no Cancro do Pulmão

Nos últimos quatro anos a estratégia do tratamento do cancro sofreu e está a sofrer grandes mudanças. Para além da estratégia multimodal, já em curso há vários anos, da identificação de alvos moleculares específicos e dos seus inibidores, o aumento do conhecimento ligado a imunologia tumoral permitiu criar uma visão completamente inovadora em relação à forma de lidar com os tumores. O tratamento do cancro baseado na imunidade, assenta a sua estratégia em reconstruir, ao invés do que sempre foi feito, para tratar tumores, destruir as células tumorais. O resultado terapêutico depende da possibilidade de recompor as condições imunológicas de forma a impedir que os tumores não consigam escapar do controlo imunológico. Isto só foi possível por um lado, pelo reconhecimento de alguns dos processos moleculares que fazem esse controlo, os “imuno check points” (ICP), por outro, por ter sido possível identificar como os tumores utilizavam esses mecanismos para se evadirem ao controlo imune. Mais fácil foi sintetizar moléculas que impedindo que esses ICP possam bloquear os linfócitos citotóxicos, os deixam livres para exercer a sua função destruidora sobre as células neoplásicas. Trata-se de uma área completamente nova para todos os que trabalham em oncologia, o que só por si, justificaria uma formação específica. Porém, o facto dos ICP serem vitais para evitar a ocorrência de autoimunidade, a sua inativação parcial, pelo recurso a estas terapêuticas,



cria problemas acrescidos e necessidade de reconhecimento precoce das complicações e dos efeitos adversos associados a este tratamento. O conhecimento deverá ser transversal a todos quantos intervêm neste processo, dada a generalização desta estratégia, antevendo-se que duma forma ou doutra quase todos os doentes possam ser potenciais candidatos a um tratamento envolvendo a imunooncologia .

Por tudo isto pensamos que será do maior interesse uma formação nesta área do conhecimento e neste momento.